SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

ELLEN SUSY MACEDO CARDOSO

VARIAÇÃO LEXICAL EM ABAETETUBA-PA

ABAETETUBA

2018

ELLEN SUSY MACEDO CARDOSO

VARIAÇÃO LEXICAL EM ABAETETUBA-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus Universitário de Abaetetuba/ Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras, habilitação Língua Portuguesa.

Prof.ª Orientadora: Drª Maria Adelina Rodrigues de Farias.

ABAETETUBA

2018

ELLEN SUSY MACEDO CARDOSO

VARIAÇÃO LEXICAL EM ABAETETUBA-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus Universitário de Abaetetuba/ Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras, habilitação Língua Portuguesa.

Data: ____/_____/_____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

_____

Orientadora: Prof.ª. Drª. Maria Adelina Rodrigues de Farias

_____

Membro Examinador: Prof.ª Drª Rosangela do Socorro Nogueira

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus por abençoar minha vida com todas as graças rogadas durante toda a minha existência e minha caminhada acadêmica.

Aos meus pais, Pedro Emilio e Marizete os quais tiveram um importante papel em minha educação desde o início da vida escolar até hoje, apoiando e ajudando em tudo o que precisei. E também a minha irmã Suellem que sempre me ajudou durante o curso, nos momentos de aflição e desespero, fazendo me rir para aliviar e me distrair.

Ao meu esposo Luiz Augusto, pelo incentivo, apoio incondicional, compreensão e o grande amor e carinho dado a mim em todos os momentos.

Aos professores que ajudaram a construir todos os conhecimentos obtidos no decorrer do curso, em especial a professora orientadora Adelina que sempre foi atenciosa em todas as minhas dúvidas, amenizando-as de forma descontraída com seus ensinamentos excepcionais.

Aos informantes que me receberam atenciosamente e colaboram para a realização desta pesquisa.

“Um ser humano sem história é um livro sem letras”.

(Augusto Cury)

VARIAÇÃO LEXICAL EM ABAETETUBA-PA

Ellen Susy Macedo Cardoso[1]
Maria Adelina Rodrigues de Farias[2]

RESUMO
No presente artigo, visa-se abordar a variação lexical na cidade de Abaetetuba, Estado do Pará. Tem como orientação teórico-metodológica a Sociolinguística Variacionista e a Geografia Linguística, visto analisar tanto questões de natureza social quanto dialetal. A partir da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL), elaborado e utilizado pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), a 6 (seis) falantes do gênero masculino, de faixas etárias diferentes, nativos da localidade, residentes em 3 (três) bairros equidistantes na topografia do município, depreendeu-se a variação linguística presente na cidade com base em 5 (cinco) itens lexicais, para os quais elaboraram-se 5 (cinco) cartas lexicais. Observou-se que há uma relativa variação entre os termos, especialmente no que se refere às especificidades sociais dos informantes. Sendo assim, indivíduos mais jovens parecem apresentar um léxico mais diversificado em relação aos mais idosos. Além disso, a variação diatópica foi perceptível, guardadas as peculiaridades do falar abaetetubense, especialmente no que tange a termos relacionados à religiosidade.

Palavras-chave: Sociolínguistica. Geografia Linguística. Variação Lexical.Abaetetuba. Pará.

ABSTRACT
In this present paper, it looks for approach the lexical variation in the city of Abaetetuba, State of Para. It has as orientation theoretical-methodological the variationist sociolinguistic and the linguistic geography, since analyze both questions of social nature and dialectal. From the application of the questionnaire semantic – lexical (QSL), done and used by the project Linguistic Atlas of Brazil (ALiB), there are six men, with different ages, born in Abaetetuba, living in three different neighborhoods equidistant in the topography of the county, it was understood the linguistic variation in the city with basis in 5 (five) lexical items, for which were thought 5 (five) lexical letters. It was observed that there is a relative difference between the terms, especially in what refers to social specificities of the informants. This way, young individuals seems to present a lexicon more diversified than older people. By the way, the diatopic variation was noticeable, safe the peculiarities of the way of Abaetetubense speak. Especially in the field of terms related to the religiosity.

Key words: Sociolinguistic. Linguistic Geography. Lexical variation. Abaetetuba. Para.

[1]Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA), campus de Abaetetuba.

[2] Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará (ILC-UFPA-2005), Mestre em Linguística (PPGL-UFPA-2008) e Doutora em Antropologia Social, com ênfase em Linguística Antropológica (PPGA-2016); Professora colaboradora da Universidade Federal do Pará-Campus Abaetetuba-Curso de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa (orientadora).

INTRODUÇÃO

O presente artigo que aborda a variação lexical no município de Abaetetuba, cidade localizada no estado do Pará, surgiu do interesse da autora pelo fenômeno da variação linguística e da interessante relação entre língua e sociedade, peculiarmente aos estudos lexicais. Nas observações realizadas na comunidade de fala, as variações foram comprovadas principalmente na língua oral, a qual ficou evidente que não é homogênea, e sim abundante e diversificada em vários aspectos.Com este trabalho, obteve-se a observação empírica acerca da multiplicidade das formas do falar abaetetubense, uma vez que, tornou se perceptível como os informantes dos três bairros apresentaram significativas ações linguísticas lexicais dentro dos campos semânticos: convívio e comportamento social, religião e crenças, jogos e diversões infantis e fauna.

Este trabalho tem o objetivo ajudar a compreender a dinâmica da variação lexical no município de Abaetetuba, como nas distintas valorizações das variedades linguísticas existentes na fala dos informantes da cidade. É de suma importância frisar que, através dos variados léxicos obtidos nas entrevistas, foi possível identificar que há regularidade nas variações dos entrevistados, ou seja, essa regularidade propriamente dita, está relacionada a questões sociais.

Desenvolvido com um breve levantamento dos estudos variacionistas e da importância da linguagem na sociedade acrescidas das contribuições da Sociolínguistica bem como os estudos da Lexicologia, ou seja, o estudo do léxico e a Geografia Linguística, este artigo, procurou analisar e identificar categoricamente os léxicos em quatro campos semânticos citados anteriormente. Dessa forma, o trabalho foi realizado com base na Sociolínguistica e Geografia Linguística, com levantamento de itens lexicais para serem analisados sob a ótica variacionista.

A Pesquisa foi de campo onde foram entrevistados seis homens na cidade de Abaetetuba no Pará, com isso, iremos demonstrar o questionário no decorrer do trabalho. Os objetivos gerais busca estudar a história da cidade. Os objetivos específicos, estudar métodos para realizar o trabalho de forma mais adequada, ajudar no mundo acadêmico com este trabalho visto que tem poucos trabalhos que trata do trabalho proposto e esclarecer motivos não esclarecidos sobre a cidade estudada.

Com este artigo, espera-se obter uma ampla visão sobre a variação linguística de um modo geral e lexical de modo especial na cidade de Abaetetuba, já que esta terra carrega uma vasta riqueza cultural que a particulariza para torna-se uma parcela de colaboração nos estudos e pesquisas acerca da língua e sociedade.

A COMUNIDADE DE FALA

HISTÓRIA DE ABAETETUBA

O distrito de Beja foi o berço da colonização de Abaetetuba. Por volta de 1635, padres capuchinhos vindos do Convento do Una, em Belém, após percorrerem os rios da região, juntaram-se a uma aldeia de tribos indígenas nômades. O aglomerado foi chamado de "Samaúma" e, depois, batizado de "Beja" pelo governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

Embora Francisco de Azevedo Monteiro seja considerado, no imaginário popular, o fundador, pois chegou para tomar posse desse território como proprietário de uma sesmaria. Na beira do rio Maratauíra, num local protegido das marés pela ilha de Sirituba e nas proximidades do sítio Campompema e da Ilha da Pacoca, fundou um pequeno povoado, em 1724.

O município de Abaetetuba foi desmembrado do território da capital do Estado, Belém, em 1880, de acordo com a Lei 973, de 23 de março, que também constituiu o município como autônomo.

Um ano depois, em 1881, o presidente interino da Câmara em Belém, José Cardoso da Cunha Coimbra, instalou, no município, a Câmara Municipal de Abaeté. Por meio do Decreto-Lei 4 505, de 30 de dezembro de 1943, foi instituído o nome "Abaetetuba". Em 25 de novembro de 1961 foi estabelecida como Prelazia Territorial de Abaeté do Tocantins, da Arquidiocese Metropolitana de Belém do Pará.

Em 4 de agosto de 1981: Promovida como Diocese de Abaetetuba.

TOPONÍMIA

O nome primitivo do município era "Abaeté", que, na língua tupi, significa "homem verdadeiro", através da junção dos termos *abá* (homem) e *eté* (verdadeiro). NAVARRO, 2005. 463 p. Por meio do Decreto-lei 4 505, de 30 de dezembro de 1943, foi-lhe acrescentado o sufixo"tuba", oriundo do termo tupi *tyba* (ajuntamento), para diferenciá-lo do município

homônimo no estado de Minas Gerais. Portanto, "Abaetetuba" significa, na língua tupi, "ajuntamento de homens verdadeiros". NAVARRO, 2005. 463 p.

GEOGRAFIA

O município possui uma rede hidrográfica bastante vasta, navegável em quase toda a sua extensão. Existem cerca de 72 ilhas que constituem a chamada Região das Ilhas. O clima é comum da Amazônia, equatorial e super-úmido. Registra-se no município a existência de florestas de terra firme e florestas de várzeas.

DIVISÃO TERRITORIAL

Em 1 de julho de 1956, a municipalidade continha os seguintes aglomerados populacionais: Abaetetuba: Vila de Beja, Tucumanduba, Maracapucu, Ajuaí, Caeté, Murutinga, Colônia Nova, Colônia Velha, Tauerá de Beja, Pontilhão, Curuperé-Miri, Itacuruçá, Quianduba, Santa Terezinha, Campompema, Paramajó, Piratuba, Urubuéua, Sirituba e Abaetezinho. Atualmente surgiram novas ilhas.

BAIRROS

Algodoal, Angélica, Aviação, Bosque, Castanhal, Centro, Cristo Redentor, Francilândia, Multirão, Santa Clara, Santa Rosa, São João, São José, São Lourenço, São Sebastião, Jarumã e Residencial Green Grove. Recentemente um novo bairro foi criado: Chicolandia.

HIDROGRAFIA

O principal rio do município de Abaetetuba é o Pará, que é o limite natural, a noroeste, com os municípios de Muaná e Ponta de Pedras. Nesse rio se destacam dezenas de ilhas, tais como: Urubuéua, Sirituba, Capim, Campopema, entre outras. Importante, também, é o rio Abaeté, que banha a sede do Município e deságua na baía do Capim. Outros rios que deságuam na baía do Capim são: Guajará de Beja, Arapiranga de Beja e o Arienga, este último fazendo limite com Barcarena, a nordeste. Destaca-se, ainda, o rio Itanambuca, que serve de limite natural, a sudoeste, com o município de Iguarapé-Miri.

CULTURA

A cidade é uma surpresa agradável para aqueles que visitam pela primeira vez, simples eu seu traçado urbano, é uma típica cidade da Amazônia. Abaetetuba cresceu às margens do Rio Maratauíra (ou Meruú), que é um afluente do rio Tocantins. Seu povo é alegre,

hospitaleiro e, acima de tudo apaixonada por sua terra. Abaetetuba é uma cidade que guarda tantas peculiaridades que a soma destes acaba gerando uma paixão pela terra natal, com tons de bairrismo. Seus poemas sobre "a terra maratuia " são verdadeiras declarações de amor.

A cidade tem um Patrimônio histórico, paisagísticos e culturais digno de ser visitado e admirado. Exemplos disso são as belas igrejas, algumas muito antigas como a Igreja de São Miguel Arcanjo, na centenária Vila de Beja e a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, sede da Diocese de Abaetetuba, e outros mais moderno como a de Nossa Sra. de Nazaré e o Santuário de Nossa Senhorado Perpétuo Socorro, uma das maiores do estado.

No passado, o município ficou conhecido como “a Terra da Cachaça”, devido a próspera indústria de aguardente de cana localizado na época em Abaetetuba. Os Engenhos, no início do Século XX eram contados às dezenas, porem hoje só existe as ruínas e apenas uma pequena unidade fabril, o Engenho Pacheco, que produz perto de 1.000 litros por mês de uma excelente cachaça que é usufruída por um pequeno número de privilegiados dentro do próprio município. Esse símbolo local foi imortalizado nos versos de Ruy Barata ao cantar "só lembrar da mardita me lembrei de Abaeté".

MIRITIFEST

Abaetetuba é conhecida como a Capital Mundial do Brinquedo de Miriti. Em 2004, o Governo Municipal apoiou a criação do Festival de Miriti (MIRITIFEST), que chegou a sua 15º Edição (2018). O evento destaca o Artesanato de Miriti e apresenta obras de grande nível artístico criado e apresentado por muitos artesãos locais, além da exposição de produtos e serviços de empresas locais e de outros municípios. A cada ano aumenta a participação da população e de visitantes vindos de todo o Estado, e do Brasil, atraídos pelo extenso programa cultural, incluindo apresentações artísticas e mostra bandas regionais. O MIRITIFEST tornou-se rapidamente o maior evento cultural do Baixo Tocantins. O Brinquedo de Miriti é um dos maiores símbolos do Círio de Nazaré em Belém do Pará.

CARNAVAL

Abaetetuba consolida-se como detentora de um dos maiores e mais animados carnavais do estado. Mais de 50 mil brincantes invadem a avenida da folia no mês de fevereiro, número que cresce exponencialmente a cada ano. São blocos, trios elétricos, shows de bandas, e ainda tem os tradicionais blocos como o Canto nu Xadrez (Bloco do Sujo), e o Bloco das Virgens, tudo o que faz a alegria daqueles que buscam a diversão. Mas são as

micaretas o grande destaque do carnaval abaetetubense, atraindo foliões de várias partes do Pará e de outros estados, como Maranhão e Tocantins.

ECONOMIA

Cidade-polo de uma região que abrange os municípios de Moju, Igarapé-Miri e Barcarena (somando uma população de mais de 350 000 habitantes), Abaetetuba é a sétima mais populosa cidade do estado. A cidade proporciona fácil acesso aos portos de Belém e de Vila do Conde e ao sul do Pará, além de ser próxima ao Polo Industrial na Vila dos Cabanos, que se localiza a 30 km. Diversas empresas estão se instalando no município aproveitando a grande rede de serviços da cidade, fato refletido no produto interno bruto municipal, que triplicou em quatro anos.

A atividade econômica predominante no município é o setor terciário (comércio e serviços), que conta com uma ampla rede de estabelecimentos das mais diversas atividades.

No setor agroflorestal, o município destaca-se como o 2º maior produtor de açaí do Pará, como o 3º maior produtor de bacuri e cupuaçu, e como o maior produtor de manga do estado. Outras culturas também marcam fortemente a agricultura abaetetubense, como mandioca, coco, miriti e bacaba.

Na pecuária, o município conta com bovinos, suínos e caprinos, além de possuir um abatedouro público.

Na piscicultura o município caracteriza-se como o 5º maior pólo pesqueiro do estado, apresentando grande produção de camarão e peixe.

RELIGIOSIDADE

A religiosidade popular sempre esteve presente nas terras de Abaetetuba, antes mesmo da chegada do fundador do povoado de Abaeté, introduzida pelos padres capuchos, pelo próprio fundador do povoado e, depois, reforçadas pelos padres jesuítas, que por aqui estiveram na época da colonização do Grão-Pará. A religiosidade introduzida pelos missionários capuchos e jesuítas se baseava na devoção aos santos, fato provado e comprovado através dos inúmeros topônimos religiosos dados aos lugares por onde eles andavam em trabalho de missão e catequese. Antes da expulsão dos padres jesuítas e outros missionários do Grão-Pará, existiam 74 localidades, vilas e centros de catequese com nomes de santos, especialmente N. S. da Conceição, em 22 lugares, S. João Batista, em 14, seguidos de outros santos com número menor de denominações.

Além do mais, o tipo de religiosidade introduzida pelos antigos missionários, teve que se adequar às crenças dos nativos locais e, depois, às crenças dos escravos negros trazidos da África, onde todas essas crenças se misturaram em verdadeiro sincretismo religioso, que no decorrer do tempo, foram recebendo outras motivações culturais locais, se constituindo em uma verdadeira e rica cultura popular, baseada nas crenças religiosas. Temos que admitir que muito do folclore local se implantou na região de Abaeté através das crenças religiosas dos antigos habitantes do lugar. E essa riqueza cultural, se não foi mantida até os dias de hoje, pelo menos deveria ser preservada como memória e cultura de um povo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Variações linguísticas

Às vezes pessoas diferentes em um grupo de falantes usam uma pronúncia para uma palavra, e algumas vezes usam outra sem mudar seu significado. Às vezes, os falantes usam ordens de palavras diferentes sem que diferença contribuindo com qualquer coisa substantiva para o que a sentença significa. Frequentemente onde existe esse tipo de variação entre os falantes (variação entre falantes), também encontramos mesma variação dentro de falantes (variação intraspeaker), ou seja, a mesma pessoa pode alternar entre diferentes pronúncias de uma palavra ou diferentes formas de ordenação elementos em uma frase.

Variação como essa é central para a linguística. De fato, haveria muito pouco para os linguistas estudar se, por exemplo, um computador tivesse desenhado linguagem e feito tudo completamente ordenada. Mas as linguagens não são projetadas como sistemas perfeitamente regulares. Eles tomam forma na forma como os falantes as usam em contextos sociais e interpessoais. A variação dentro e entre os falantes que observamos é em parte o resultado de interações entre os fatores linguísticos (isto é, aspectos da gramática e da fonologia do e em parte o resultado de interações entre fatores sociais e linguagem (por exemplo, quem é o orador e o destinatário, se a palestra ocorre de maneira formal ou informal Contexto).

Uma variação próxima do estudo envolve a tomada de todos os fatores sociais e linguística conta e, por essa razão, o estudo da variação de linguagem é geralmente descrito como forma de sociolinguística.

O estudo da variação sociolinguística tem suas raízes na dialetologia, surgindo na década de 1960, em parte como resultado de métodos inadequados em abordagens anteriores ao estudo do dialeto, e em parte como uma reação ao programa gerativo de Chomsky.

Ao contrário das formas anteriores de dialetologia, ela usa registros de conversas informais como seus dados (e ocasionalmente lê exercícios para examinar o papel da formalidade no uso de dialetos); defende o papel da análise quantitativa para destacar as diferenças dialetais; e está interessado em como os grupos sociais selecionam variáveis diferentes formas de dialetos. Este artigo descreve algumas dessas questões importantes e sugere os tópicos relevantes que devem ser ensinados em um curso sobre esse assunto.

Assim, variação sociolinguística é o estudo da forma como a linguagem varia (ver também o artigo sobre Dialetologia) e mudanças (veja Linguística Histórica) em comunidades de falantes e concentra-se em particular na interação de fatores sociais (como sexo, etnia, idade, grau de integração na sua comunidade, etc.) e estruturas linguísticas (tais como sons, formas gramaticais, características de entonação, palavras, etc.).

De acordo com Meecham (2001) a variação é uma característica da linguagem: há mais de uma maneira de dizer a mesma coisa. Os palestrantes podem variar a pronúncia (sotaque), a escolha de palavras (léxico) ou a morfologia e a sintaxe (às vezes chamada de " gramática "). Mas, embora a diversidade da variação seja grande, parece haver limites na variação - os falantes geralmente não fazem alterações drásticas na ordem das sentenças ou usam sons novos que são completamente estranhos ao idioma falado.

> A variação da linguagem não se iguala à agramaticalidade da linguagem, mas os falantes ainda são (muitas vezes inconscientemente) sensíveis ao que é e não é possível em sua língua nativa. (WARDHAUGH, 2006. p. 5).

Variacionistas estudam como uma linguagem muda observando-a. Isso é feito observando dados autênticos. Por exemplo, a variação é estudada observando-se os ambientes linguístico e social e, em seguida, os dados são analisados à medida que a mudança ocorre. A variação nos programas de pesquisa deve ser maleável devido à natureza da própria linguagem. Isso ocorre porque a linguagem também é fluida em transição e não muda de um estado para outro instantaneamente. Preston (1993).

A variação da linguagem é um conceito central na sociolinguística. Os sociolínguistas investigam se essa variação linguística pode ser atribuída a diferenças nas características *sociais* dos falantes usando a linguagem, mas também investigam se elementos do contexto *linguístico* circundante promovem ou inibem o uso de certas estruturas.

Estudos no campo da sociolinguística tipicamente tomam uma amostra da população e os entrevistam, avaliando a realização de certas variáveis sociolinguísticas. Labov especifica a variável sociolinguística ideal para ser alto em frequência, tem uma certa imunidade de supressão consciente, ser parte integrante de estruturas maiores, e ser facilmente quantificado em uma escala linear. Labov (1966).

Estudos sobre a variação da linguagem e sua correlação com categorias sociológicas, como o artigo de 1963 de William Labov "A motivação social de uma mudança sonora", levaram à fundação da sociolinguística como um subcampo da linguística. Chambers (2003). Embora a sociolinguística contemporânea inclua outros tópicos, a variação e a mudança da linguagem continuam sendo uma questão importante no coração do campo.

A GEOGRAFIA LINGUÍSTICA NO BRASIL

A geografia linguística no Brasil (Brandão) 1991, em seu capítulo “Variações Linguísticas”, faz um apanhado geral da utilização da língua, sua origem e formação, suas influências, e seus modificadores. De forma envolvente, a análise feita é tão completa da utilização da língua no Brasil, que é possível se ter uma noção bem precisa, sendo lido por qualquer pessoa de outro país.

O foco do texto é a língua e sua aplicação nas regiões, que são modificadas pela tradição do local, ao passo que influi para a renovação e transformação constante. Frisando a cultura de um povo como sendo projetada pela língua que esse povo fala, já que ao falar é transmitido pelo autor tantos dados, que é possível identificar a que grupo o interlocutor pertence. São expostos exemplos típicos e característicos das variações linguísticas no Brasil, como o sotaque dos habitantes do Sul, e até mesmo dos fundadores da língua, os portugueses. Dessa forma, Brandão (1991) faz as seguintes considerações:

> Assim, hoje, torna-se imperativo, por exemplo, incluir, entre os critérios de escolha dos indivíduos que servirão de informantes para a formação do corpus de um atlas linguístico, variáveis como idade, sexo, nível de instrução, ou mesmo situação socioeconômica, a fim de que se revelem ao máximo as particularidades do sistema dialetal focalizado e se possam melhor conhecer os condicionamentos socioculturais que presidem à distribuição geográfica dos fenômenos linguísticos (BRANDÃO, 1991, p. 26).

A utilização de uma linguagem acessível, facilita a compreensão e auxilia no entendimento do texto, que em todo seu desenvolvimento transcorre de forma retilínea, a fim de descrever a forma do português no Brasil, contextualizando exemplos. Sem dúvida uma obra de suma importância não só para os brasileiros, como também para todos os habitantes

dos dez países que tem o português como língua mãe, visto que é uma tradução de como a língua portuguesa foi adaptada e adequada à realidade brasileira.

LÉXICO E A VARIAÇÃO LEXICAL

A constituição no acervo dos lexemas de uma língua e chamado de léxico. Este por sua vez, abrange um grande leque de palavras e também compõem um amplo universo de limites imprecisos e indefinidos. De forma geral o sistema léxico se constitui da junção de duas coisas: toda experiência que uma determinada sociedade tenha adquirido ao longo dos anos e o acervo de sua cultura. Os membros dessa sociedade são sujeitos agentes, pois participam diretamente do processo perpetuação, como também da reelaboração do léxico de sua língua, o que constata de fato, que o léxico não é algo fixo e sim está em constante transformação.

As mudanças sociais são um dos motivos para que determinadas lexias entrem em desuso, e por consequência vir a desaparecer. Entretanto, o inverso também pode ocorrer, ou seja, o retorno de palavras que estavam esquecidas, passam a ser utilizadas novamente, geralmente com novas conotações. Dessa forma, o léxico é com certeza o patrimônio da comunidade linguística, todavia, sem esquecer o importante papel desempenhado pelos falantes nesse processo, pois a criação e conservação do vocabulário dessa língua são feitas por eles, como também as alterações no seu significado. “No processo de aquisição da linguagem o léxico é o domínio cuja aprendizagem jamais cessa, durante toda vida do indivíduo”. (Biderman, ca 1987 p. 140).

Os atos estruturados através do léxico de uma língua se dão pelo conhecimento da realidade e de categorização da experiência por meio de signos linguísticos: os lexemas. O indivíduo por intermédio de sua percepção e concepção armazena e registra na memória o léxico, através de um sistema cognitivo classificatório, ou seja, aproveitamos para categorizar e classificar a realidade social que nos circunda por meio do léxico. Portanto, o léxico tem o papel de qualificar e codificar os fatos da realidade que envolvem a todos. Assim, ordenados estruturalmente, nossas memorias registram o sistema lexical, e com a experiência do cotidiano comprovamos em nossa memória a existência desses processos, e ao necessitar de lembrar de um vocábulo, desencadeia um processo que fornece normalmente as palavras ou um determinado campo semântico.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico, para haver uma maior familiaridade com os conceitos básicos e as abordagens referentes ao assunto e posteriormente a pesquisa de campo.

DA SELEÇÃO DO LUGAR

A realização da pesquisa de campo se deu no mês de Abril de 2018, no município de Abaetetuba, precisamente nos bairros de: Algodoal, Francilândia e Aviação. Este trabalho tem por objeto de pesquisa a Variação Lexical, mais especificamente, os possíveis léxicos mais utilizados pela comunidade masculina. O norte para o recolhimento de dados foi a língua falada, onde foi aplicado o questionário semântico lexical (ALIB), para que os informantes respondessem a cinco itens lexicais específicos, que são: prostituta, diabo, fantasma, estilingue e pernilongo, para que dessa forma, as lexias percebidas na entrevista fossem analisadas e classificadas de acordo com o discurso do entrevistado.

Para o levantamento do *corpus* foram utilizadas as seguintes técnicas de coletas de dados:

DA SELEÇÃO DOS INFORMANTES

Foram selecionados como informantes um total de seis homens (dois em cada bairro) com diferentes idades na faixa etária de 18 a 35 anos e 50 a 70 anos e distintas ocupações, pois, dois já estavam aposentados, outros dois são estudantes e apenas um ainda exerce profissão. A seleção dos entrevistados teve como base duas visões: diatópica e diageracional, ou seja, os critérios eleitos foram: idade, gênero (sexo) e local de moradia.

Tabela 01: Informantes por categorias

NOME	IDADE	GENERO	LOCAL DE MORADIA
Agostinho Rodrigues	64 anos	Masculino	Algodoal
Denilson Gomes	20 anos	Masculino	Algodoal
Denilson Pontes	18 anos	Masculino	Francilândia
Daniel Cardoso	61 anos	Masculino	Francilândia
Luiz Augusto	42 anos	Masculino	Aviação
Raildo Lima	19 anos	Masculino	Aviação

No bairro do Algodoal a entrevista foi realizada com dois homens, um jovem e um mais velho. O jovem se chama Denilson Gomes Moraes, tem 20 anos não possui trabalho, sendo somente universitário. E o segundo entrevistado foi o senhor Agostinho Rodrigues Silva, um aposentado e 64 anos.

Já no bairro da Francilândia, os entrevistados também foram dois homens. O senhor Daniel Cardoso Rodrigues é um aposentado de 61 anos e o jovem se chama Denilson Pontes Rodrigues, um estudante de 18 anos.

E por último, no bairro da Aviação, a entrevista foi realizada com o senhor Luiz Augusto da Silva Cardoso, de 42 anos que trabalha com operações químicas na empresa Hidro Alunorte. E também com o rapaz Raildo Lima Mendes, um estudante de 19 anos.

Aplicação do Questionário Semântico-lexical (QSL - em anexo), o qual foi estruturado em 5 campos semânticos, a saber: Convívio e comportamento social, dois campos em religião e crenças, jogos e diversões infantis e fauna. Dessa forma, o questionário apresenta itens lexicais comuns de ouvir e ver no cotidiano dos informantes, tornando a pesquisa muito produtiva ao analisar os variados léxicos presentes no discurso dos entrevistados.

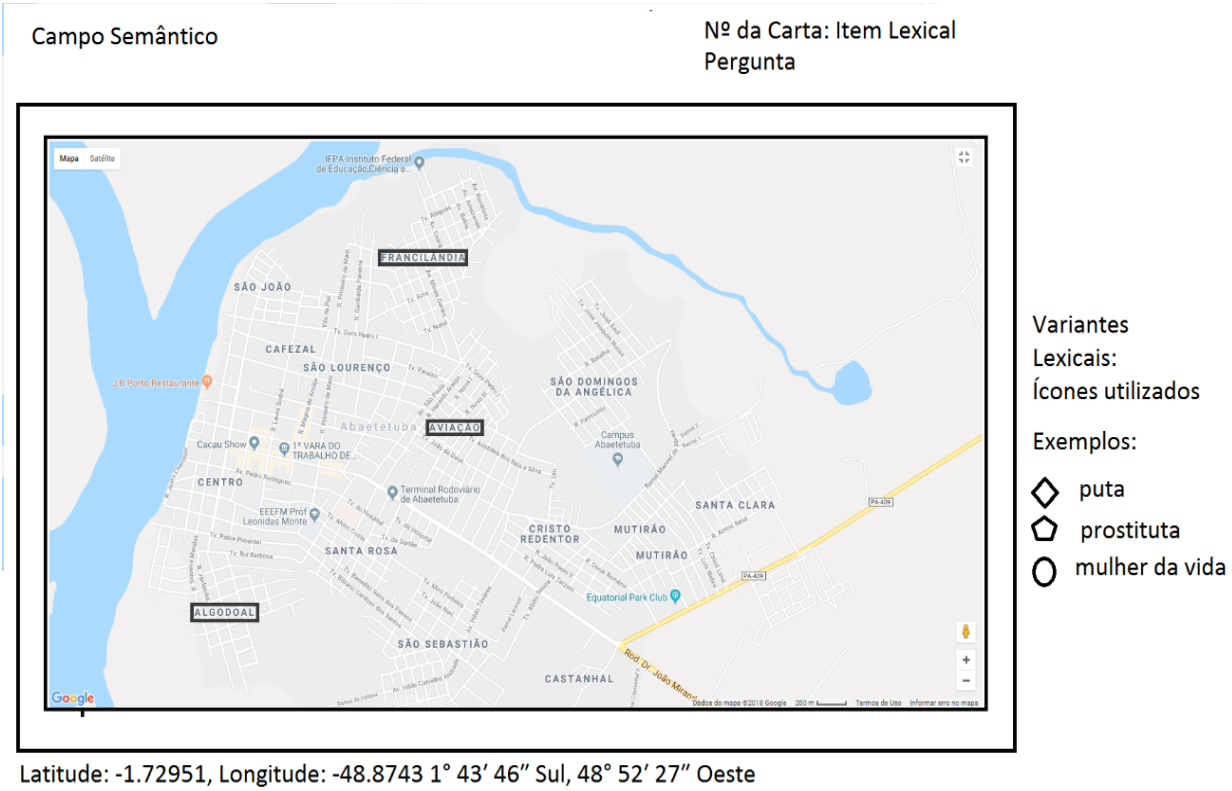
Entrevista e gravação com os informantes: Com o objetivo de colher os léxicos mais utilizados pelos homens nos três bairros, as entrevistas aconteceram nas próprias residências dos informantes, e para sua realização as gravações obteram como recurso tecnológico o gravador de voz do celular. A composição da entrevista se deu com um breve cumprimento e apresentação do informante feita pela pesquisadora, e logo em seguida foram feitas as perguntas sobre os itens lexicais mencionados anteriormente. As entrevistas foram efetivadas em dias distintos em cada bairro e o tempo de duração foram variados, pois, obteve-se gravações entre 52 segundos a 1 minuto e 41 segundos.

Transcrições Grafemáticas (ver anexo): a partir dos dados obtidos foram realizadas transcrições Grafemáticas das lexias presentes no discurso dos informantes.

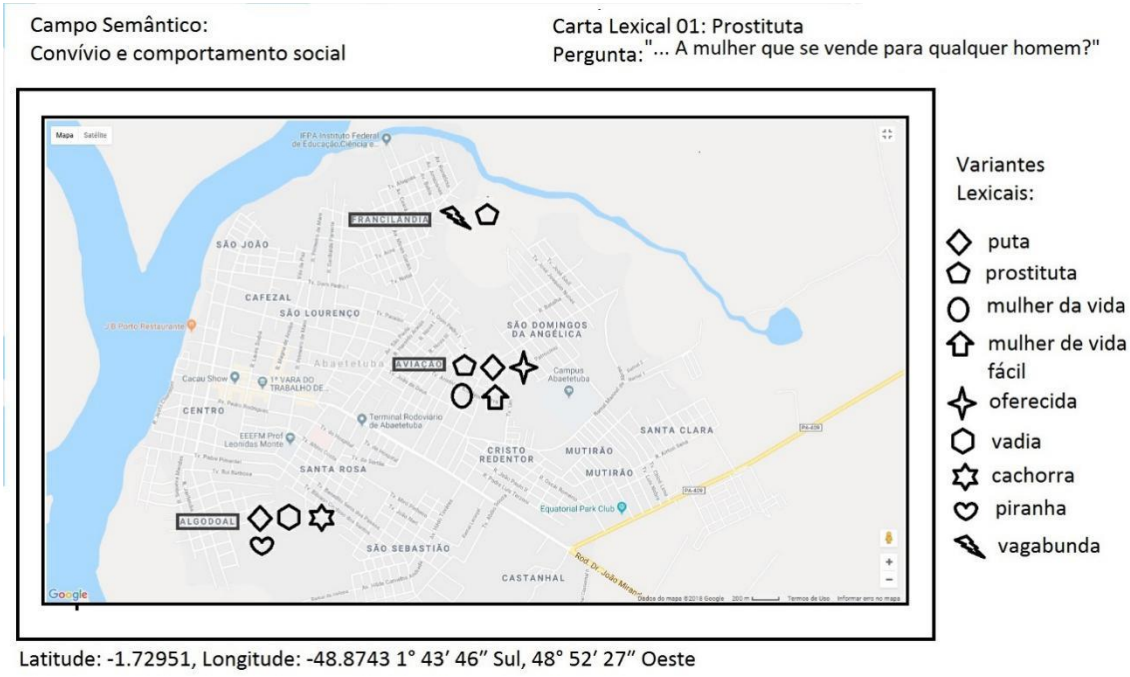
ANÁLISE SOCIOESPACIAL

Iniciaremos com a carta explicativa elucidando: os ícones para representar as variantes encontradas, os bairros selecionados para a análise em destaque, a observação da equidistância entre eles, os campos semânticos e perguntas selecionadas de acordo com o QSL e os itens lexicais, os quais foram elegidos por serem palavras muito presentes no vocabulário e cotidiano dos informantes.

Carta Explicativa



Item lexical "Prostituta"



Observamos que o bairro central (Aviação) amalgama os vários itens lexicais em variação, em relação ao bairro do Algodoal que fica em segundo lugar, com uma lexia a

menos, e o bairro da Francilândia, onde fica evidente apenas duas variantes encontradas. Logo, a analise deste item lexical através da carta revela que o maior contingente de variantes está presente nos bairros de Aviação e Algodoal, por se tratarem de setores da cidade com bastante trafego de pessoas de todos os lugares e também mostra o bairro da Francilândia muito restrito e isolado em relação ao vocabulário variado dos informantes apresentando apenas duas lexias.

Tabela 01: Variantes de “prostituta”

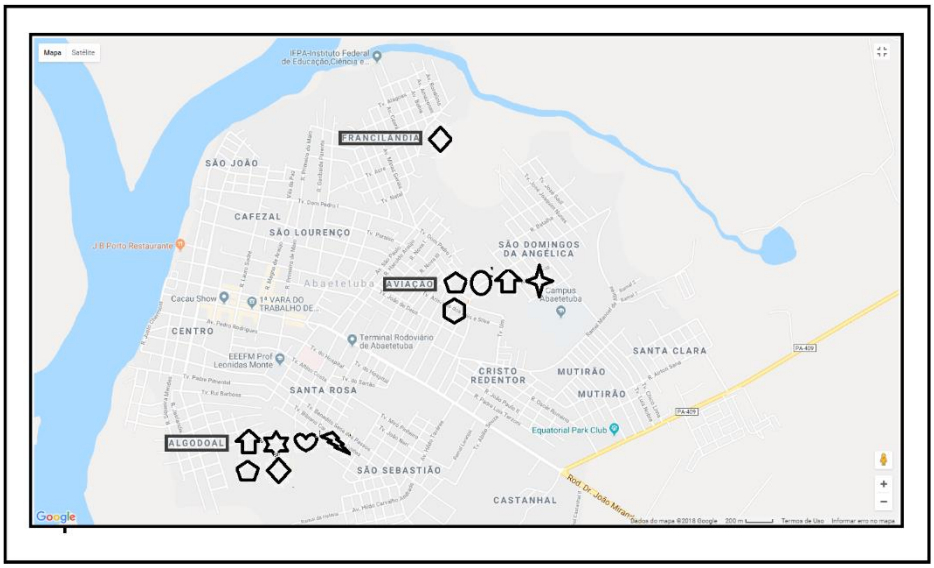
Bairro	Algodoal		Francilândia		Aviação	
Faixa Etária	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos
	Puta Vadia Cachorra Piranha	Puta	Vagabunda	Prostituta	Prostituta Puta Oferecida	Mulher da vida Mulher de vida fácil Prostituta Puta

As variantes puta e prostituta são as mais utilizadas tanto entre os jovens quanto os homens de mais idade. Entretanto, foi encontrado um vasto leque de variações entre os jovens, o que ficou evidente que os mesmos possuem um vocabulário mais diversificado em relação aos itens lexicais perguntados na entrevista. Vale ressaltar, que durante as entrevistas com os informantes mais velhos, foi notada uma certa vergonha e risos ao pronunciarem os léxicos de prostituta, já os mais jovens respondiam com um “ar” de brincadeira.

Item Lexical “Diabo”

Campo Semântico:
Religião e crenças

Carta Lexical 02 : Diabo
Pergunta: "Deus está no céu e no inferno está...?"



Variantes Lexicais:
- Demônio
- Satanás
- Serpente
- Diabo
- Chifrudo
- Capeta
- Capiroto
- Coisa ruim
- Acinzentado

Latitude: -1.72951, Longitude: -48.8743 1° 43′ 46″ Sul, 48° 52′ 27″ Oeste

Com a variante "Diabo", foi observado dessa vez, um maior número de léxicos no bairro do Algodoal no total de 6, deixando Aviação em segundo com apenas 5 variantes, e o bairro da Francilândia se mostra a esta analise apenas com 1 único léxico, ficando evidente que a mesma possui uma grande restrição de variantes na linguagem dos moradores.

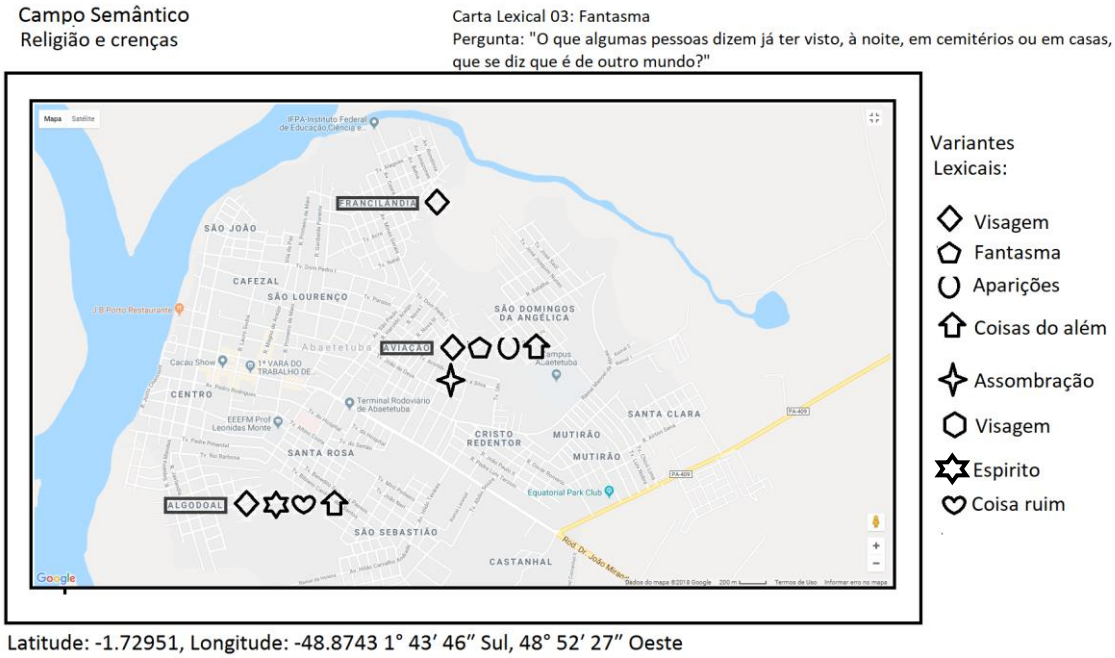
Tabela 02: Variantes de "Diabo"

Bairro	Algodoal		Francilândia		Aviação	
Faixa Etária	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos
	Capiroto Coisa ruim Acinzentado Satanás Demônio	Diabo	Demônio	Demônio	Satanás Serpente Diabo	Chifrudo Capeta Diabo

Com item lexical "Diabo", foi possível observar muitas variações novamente entre os jovens com léxicos que variavam de três a seis. Já com os mais velhos, nota-se que a maioria possui um vocabulário limitado a apenas com uma palavra, para cada item perguntado na entrevista. Com os informantes mais velhos, foi observado durante a pergunta que os mesmos

tinham um certo receio em pronunciar o léxico, com os jovens as respostas eram sempre espontâneas e descontraídas.

Item Lexical “Fantasma”



O bairro central (Aviação), mais uma vez se mostra com uma grande variedade lexical, em relação ao bairro de Francilândia, que continua sendo a localidade com apenas um léxico presente no vocabulário dos informantes, e continuando na segunda posição temos o Algodoal, apresentando um bom leque com significativos léxicos para esta análise.

Tabela 03: Variantes de Fantasma

Bairro	Algodoal		Francilândia		Aviação	
Faixa Etária	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos
	Visagem Espírito Coisa ruim Coisa do além	Visagem	Visagem	Visagem	Visagem Fantasma Aparições Coisas do além	Assombração Visagem Fantasma

Novamente fica evidente um leque maior de variações entre os jovens informantes da palavra “Fantasma”, observou se que dois dos três jovens entrevistados responderam com bastante conhecimento social com outras variantes da palavra. Outro fator observado, foram as poucas variações encontradas o bairro da Francilândia tanto com o informante mais velho quanto com o jovem. Entretanto, com o senhor do bairro da Aviação, apesar dele parar e pensar em outros possíveis nomes, conseguimos observar três variações para serem analisadas.

Item Lexical “Estilingue”

Campo Semântico:
Jogos e diversões infantis

Carta Lexical 04: Estilingue
Pergunta: "... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?"

Latitude: -1.72951, Longitude: -48.8743 1° 43’ 46” Sul, 48° 52’ 27” Oeste

Na análise do item lexical estilingue, ficou evidente que este léxico possui apenas uma variação em todos os três bairros, a baladeira foi a única variante encontrada. Dessa forma, observamos que a variante é universal e marca identitária da cidade de Abaetetuba.

Tabela 04: Variantes de Estilingue

Bairro	Algodoal		Francilândia		Aviação	
Faixa Etária	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos
	Baladeira Estilingue	Baladeira	Baladeira	Estilingue	Baladeira Estilingue	Baladeira

Alguns dos informantes não compreenderam de início a pergunta do questionário sobre o item lexical estilingue, mas quando foi dito no final da pergunta que “os meninos usavam para matar passarinho”, a resposta veio quase que instantaneamente. Neste item lexical, apenas 2 variações foram encontradas (baladeira e estilingue), em todos os três bairros, todos os informantes somente chamavam por um dos dois nomes apresentados na tabela. Na entrevista, foi perguntado se eles conheciam por outros nomes, algumas respostas foram o não de imediato e outros, os mais velhos até tentaram pensar, mas não recordaram outros nomes para estilingue.

Item Lexical “Pernilongo”

Campo Semântico
Fauna

Carta Lexical 05: Pernilongo
Pergunta: "... Aquele inseto de pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite?"

Variantes Lexicais:

◇ Carapanã

Latitude: -1.72951, Longitude: -48.8743 1° 43’ 46” Sul, 48° 52’ 27” Oeste

Nenhuma outra variante de pernilongo foi encontrada nos bairros, somente a palavra carapanã. Logo, o item faz parte da identidade lexical de Abaetetuba, como podemos observar na carta, mais uma vez a palavra carapanã é universal para os três bairros.

Tabela 05: Variantes de “Pernilongo”

Bairro	Algodoal		Francilândia		Aviação	
Faixa Etária	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos	18 a 35 anos	50 a 70 anos
	Carapanã	Carapanã	Carapanã	Carapanã	Carapanã	Carapanã

Nesta última análise ao fazer a pergunta para um dos entrevistados jovens, foi percebido que não soube responder e pediu para ser lida a pergunta novamente, ao terminar a autora deste artigo, imitou o zumbido do pernilongo como manda no questionário e de imediato a resposta veio. Todos os informantes responderam somente com esta variação: “carapanã”, ficando evidente que esta palavra é universal nos três bairros entrevistados. Logo, este termo se trata, pois, de uma marca identitária da comunidade abaetetubense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo apresentar a análise da Variação Lexical em Abaetetuba, e também informar a comunidade em geral sobre a importância da variação linguística, a qual ocorre de várias formas no falar abaetetubense, que possui um ambiente propicio ao surgimento de muitas e distintas formas de fala (léxico), para significar um mesmo item lexical, ou seja, as variações.

As visões diatópicas e diageracionais, foram o fator principal para que fossem observadas as variações nas entrevistas, pois a maioria das variações lexicais ocorreram principalmente com os informantes mais jovens, já os mais velhos se valeram apenas de uma ou duas variações.

A descontração dos informantes mais jovens, foi um dos motivos para que vários léxicos fossem citados na entrevista, pois o entrevistado sempre estava no conforto de sua residência, e o mais importante ele estava livre para falar o que quiser, sem restrições ou normas da língua. A linguagem informal era o meio que se valiam.

Um importante ponto a ser ressaltado, é que durante as análises das cartas lexicais, ficou evidente que o bairro central, recebe um contingente maior de pessoas por ser um setor bastante movimento pelo extenso comercio localizado em suas ruas, (como se fosse uma outra feira de Abaetetuba) fazendo com que pessoas de todos os outros bairros e até mesmo das ilhas da cidade e estrada, trafeguem por ele, trazendo consigo bastante variantes de uma determinada palavra enriquecendo o vocabulário dos moradores da localidade. Entretanto, a Francilândia por se tratar de um bairro com pouca movimentação de pessoas, e por ser um setor da cidade muito distante e considerado perigoso, a socialização para adquirir novas lexias dos moradores com outras pessoas passou a ser quase nula, uma vez que por todos estes fatos mencionados o bairro tornou-se quase que “isolado”.

As analogias presentes no item lexical Pernilongo foram observadas com frequência nas respostas dos informantes, são elas: carapanã, maruim, Zica-Vírus e mosquito. Logo, as citações não foram válidas para serem analisadas e postas na carta lexical, por se tratarem de analogias da palavra pernilongo. Entretanto, são bastante recorrentes na língua, tanto que essas palavras análogas, foram consideradas suspeitas de variação no momento da construção deste artigo. Ressaltando que mesmo sendo analogias nesta pesquisa, todas estão dicionarizadas.

Todas essas observações se valeram de um norte principal: a variação lexical, pois os informantes utilizaram como base para responder ao questionário semântico lexical sua identidade (lugar de origem), convívio com diferentes pessoas, seus conhecimentos e experiências de vida, formando assim, todos os léxicos apresentados nesta pesquisa.

Este artigo espera ter conseguido cumprir todos os objetivos propostos, uma vez que através da pesquisa de campo realizada nos bairros de Abaetetuba, puderam ser observadas as variações das lexias mais utilizadas pelos falantes abaetetubenses.

REFERÊNCIAS

ABAETETUBA, Prefeitura Municipal de. **História**. Disponível em http://www.abaetetuba.pa.gov.br/portal/abaetetuba/cidade/historia. Acesso em: 04/05/2018.

ABAETETUBA, Prefeitura Municipal de. **Economia**. Disponível em http://www.abaetetuba.pa.gov.br/portal/abaetetuba/cidade/economia.Acesso em: 04/05/18.

ABAETETUBA, Prefeitura Municipal de. **Geografia**. Disponível em http://www.abaetetuba.pa.gov.br/portal/abaetetuba/cidade/geografia. Acesso em: 04/05/18.

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) **Estatísticas Municipais Paraenses**: Abaetetuba. / Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. - Belém, 2016.Cultura e Hidrografia. Disponível em http://www.parasustentavel.pa.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Abaetetuba.pdf.Acesso em: 04/05/18.

ROCHA, Blog do Ademir. **Religião igrejas e vultos de Abaeté**1. Disponível em http://ademirhelenorocha.blogspot.com.br/2010/01/religiao-igrejas-e-vultos-de-abaete-1.html. Acesso em: 04/05/18.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós cheguemu na escola, e agora?** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

CHAMBERS, JK (2003). **Teoria Sociolinguística**: Variação Linguística e seu Significado Social. Blackwell

LABOV, William (1966), **A Estratificação Social do Inglês em Nova York, Diss**. Washington.

LABOV, W. (1972). **Padrões sociolinguísticos**. OXFORD: BLACKWELL

BIDERMAN, Maria Tereza. **Fundamentos da Lexicologia**. ca. 1987.

NAVARRO, E. A. **Método moderno de tupi antigo**: a língua do Brasil dos primeiros séculos. 3ª edição. São Paulo. Global. 2005. 463 p.

MEECHAM, Marjory; Rees-Miller, Janie (2001). **Linguagem em contextos sociais**. Em O'Grady, William; Archibald, John; Aronoff, Mark; Rees-Miller, Janie. Linguística Contemporânea (quarta edição). Bedford / St. Martin.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **A geografia linguística no Brasil**. Brasília. Ática, 1991.

ANEXO

Transcrição das entrevistas

- Bom dia nosso primeiro entrevistado será o senhor Agostinho e vai responder o questionário semântico lexical. A mulher que se vende para qualquer homem: puta; Deus está no céu e no inferno está: diabo; O que as pessoas dizem já ter visto a noite em cemitérios ou em casas que se diz que é de outro mundo: visagem; O brinquedo feito de uma Forquilha e duas tiras de borracha que os meninos usam para matar passarinho: baladeira; Aquele inseto de perninhas compridas que canta no ouvido das pessoas de noite: carapanã. Muito obrigada!

- Continuando o questionário semântico lexical agora com Denilson Gomes Moraes. Boa tarde Denilson, boa tarde. A mulher que se vende para qualquer homem? Puta, vadia, cachorra, piranha; Deus está no céu e no inferno está? Capiroto, coisa ruim, acinzentado, satanás, demônio;O que as pessoas dizem já ter visto a noite em cemitérios ou em casas que se diz que é de outro mundo: visagem, espirito, coisa ruim, sei lá, coisa do além; O brinquedo feito de uma Forquilha e duas tiras de borracha que os meninos usam para matar passarinho:estilingue, baladeira; Aquele inseto de perninhas compridas que canta no ouvido das pessoas de noite: carapanã, maruim, depende onde tu tiver no sitio, cidade... Certo muito obrigada Denilson.

- Boa tarde, nós vamos dar continuidade ao nosso questionário semântico lexical com senhor Daniel Boa tarde senhor Daniel, boa tarde. A mulher que se vende para qualquer homem é chamada? Prostituta, o senhor tem outras formas de chamar também? Não só essa mesmo. Certo. Deus está no céu e no inferno está? Com certeza. É o ser que mora no inferno o senhor chama como ele? Eu acredito que é inferno mesmo né porque é o nome que eu vejo falare. É O que as pessoas dizem já ter visto a noite em cemitérios ou em casas que se diz que é de outro mundo: acredito que isso é só uma visão mesmo. É O brinquedo feito de uma Forquilha e duas tiras de borracha que os meninos usam para matar passarinho: estilingue. Aquele inseto de perninhas compridas que canta no ouvido das pessoas de noite: aquele que fica cantando no nosso ouvido de noite, fica perturbando. Grilo, fica picando a gente de noite também. Carapanã. Muito obrigada senhor Daniel.

- Continuando nosso questionário semântico lexical agora com o rapaz Denilson Boa tarde Denilson, boa tarde. A mulher que se vende para qualquer homem? Pra mim é vagabunda, ce tem outros termos que chama? Não. É Deus está no céu e no inferno está? Demônio. Ce tem outros nomes pra ele também? Não. O que as pessoas dizem já ter visto a noite em cemitérios ou em casas que se diz que é de outro mundo: visagem. Ce conhece outros nomes? Não. O brinquedo feito de uma Forquilha e duas tiras de borracha que os meninos usam para matar passarinho: baladeira. Conhece por outro nome? Não. Aquele inseto de perninhas compridas que canta no ouvido das pessoas de noite: grilo. E aquele um que pica tu e te morde na hora que tu ta dormindo como é o

nome dele? Carapanã. Conhece por outro nome? Maruim. Só esses? Só. Ta bom muito obrigada.

- Continuação do questionário semântico lexical com o senhor Luiz Augusto a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher da vida. O senhor conhece outro nome? Mulher de vida fácil, prostituta é.... puta. Certo. Deus está no céu e no inferno está? Chifrudo, capeta, diabo. O que as pessoas dizem já ter visto a noite em cemitérios ou em casas que se diz que é de outro mundo? Assombração, visagem, fantasma. O brinquedo feito de uma Forquilha e duas tiras de borracha que os meninos usam para matar passarinho: é baladeira né, eu conheço por baladeira. Aquele inseto de perninhas compridas que canta no ouvido das pessoas de noite: carapanã, mosquito. Certo obrigada seu Luiz Augusto.

- Boa tarde, continuando com o questionário semântico lexical, hoje eu vou entrevistar o rapaz Raildo Mendes. Boa tarde Raildo, Boa tarde. Amulher que se vende para qualquer homem é chamada de? No meu conceito né tem vários sinônimos: a prostituta, a puta, a oferecida. Certo. Deus está no céu e no inferno está? Pelo conceito que temos de sociedade que colocou na cabeça né: satanás, como eu falei né antiga serpente, diabo e outros... O que as pessoas dizem já ter visto a noite em cemitérios ou em casas que se diz que é de outro mundo? Visagem, é fantasma, aparições, coisas do além. O brinquedo feito de uma Forquilha e duas tiras de borracha que os meninos usam para matar passarinho: baladeira, estilingue é baladeira. Aquele inseto de perninhas compridas que canta no ouvido das pessoas de noite. Repete a pergunta. Aquele inseto de perninhas compridas que canta no ouvido das pessoas de noite: ele não canta é o carapanã, mosquito, zika vírus. Certo obrigada Raildo.